

## ENTRE HISTÓRIAS E DESAFIOS: O PIBID E OS PROFISSIONAIS DA ESCOLA

PRISCILLA OLIVEIRA DE OLIVEIRA ANTUNES<sup>1</sup>; ALEXANDRA BORCHARDT KNABACH<sup>2</sup>; DARIANE CASTRO GOMES<sup>3</sup>; TIAGO SOARES CORREA<sup>4</sup>

SABRINA BOBSIN SALAZAR<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [priscillaoantunes@gmail.com](mailto:priscillaoantunes@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [alexandraknabach@gmail.com](mailto:alexandraknabach@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – [gomesdariane0@gmail.com](mailto:gomesdariane0@gmail.com)

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas – [tiagoartifice@gmail.com](mailto:tiagoartifice@gmail.com)

<sup>5</sup> Universidade Federal de Pelotas – [sabrina.salazar@ufpel.edu.br](mailto:sabrina.salazar@ufpel.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

Atuar no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) como alunos dos três cursos de licenciatura em Matemática da UFPel tem sido uma experiência enriquecedora a qual nos proporciona conhecimento e nos aproxima da realidade nas escolas. Por meio do programa realizamos visitas a escolas públicas, nos aproximando da comunidade escolar e nos proporcionando realizar a escuta de profissionais da educação.

Uma das atividades em que participamos enquanto bolsistas do PIBID (pibidianos), foi a realização de entrevistas com diferentes profissionais da educação, buscando compreender sua trajetória, desafios, perspectivas dentro do contexto escolar e expectativas que envolvam o programa e a aprendizagem matemática. No planejamento da atividade realizamos a leitura do projeto pedagógico da escola a ser visitada, onde contamos com a participação das escolas parceiras nos municípios de Arroio dos Ratos, Canguçu e Pelotas.

A atividade foi realizada presencialmente nas escolas parceiras e contou com a participação ativa de vinte e três alunos pibidianos, organizados em sete grupos, que se dedicaram à realização das atividades propostas de forma colaborativa, realizando a escuta dos profissionais, registrando com gravação em áudio, anotações das narrativas feitas a partir das entrevistas e efetuando registros com captura de fotos. O planejamento da atividade foi executado através de reuniões online com o grupo de pibidianos participantes e posteriormente acordado com a comunidade escolar.

A experiência possibilitou aos pibidianos um contato mais próximo com a realidade escolar, promovendo reflexões importantes sobre a prática docente. Esse processo contribuiu para nossa formação ao evidenciar os desafios e as potencialidades do cotidiano da escola pública, ao mesmo tempo em que reforçou o compromisso do PIBID em articular ensino, pesquisa e extensão de forma colaborativa, sempre considerando o contexto vivido pelas comunidades escolares.

A fim de conhecer a realidade das escolas de maneira significativa, buscamos escutar as pessoas que fazem parte da escola, produzindo significado a partir de suas falas, vivências e experiências em uma abordagem narrativa. “Escolher um ou mais indivíduos que tenham histórias ou experiências de vida a serem contadas e passar um tempo considerável com eles, colhendo suas

histórias por meio de múltiplos tipos de coleta de informações.”(Creswell, 2014). Dessa forma, fortalecemos nossa formação como futuros docentes e ampliando nossa visão sobre o papel da educação pública de acordo com os objetivos do programa de induzir a pesquisa, a extensão e a produção acadêmica, de modo colaborativo, com base no contexto escolar de acordo com os objetivos do programa PIBID (Brasil, 2022).

## **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

Nesta seção, contamos a respeito das entrevistas, como foram realizadas e as histórias e desafios relatados pelos entrevistados.

A realização das entrevistas foi planejada de forma que os pibidianos conseguissem escutar diversos profissionais engajados no ambiente escolar como diretores de escola, supervisores pedagógicos, professores e secretárias administrativas.

Durante as entrevistas nas escolas podemos observar que alguns profissionais possuem uma trajetória profissional e pessoal entrelaçada a história da instituição, esses vínculos afetivos tornam a atuação desses profissionais mais significativa no que se refere ao exercício de suas funções como exemplo a diretora da escola parceira que declarou na entrevista: “Comecei minha trajetória na escola quando criança estudando na terceira série e depois realizei meu ensino médio na escola também sendo a terceira turma de ensino médio da escola.” Esse vínculo afetivo demonstra como a escola não é apenas um espaço de trabalho, mas também de pertencimento e identidade, pois sua história na escola começou ainda na infância, muito antes do seu trabalho na administração, o que pode reforçar a relevância da afetividade no processo educativo.

Ao compartilhar suas rotinas os profissionais destacaram diversos desafios vividos diariamente em todas as localidades, especialmente quando se referem a demandas burocráticas, necessidades de melhorias estruturais entre outras questões, porém as questões mais salientadas foram o desafio de manter os alunos motivados no aprendizado e o engajamento da relação entre a comunidade escolar. Destacou-se a fala da professora de matemática e coordenadora de área que nos fez refletir sobre a importância das dinâmicas de aprendizado. Ela declarou: “Eles precisam desenvolver a questão, ou explicar como chegaram àquele resultado, se foi por lógica, ou exclusão de alternativa ele precisa escrever. Se ele não consegue formalizar matematicamente eu aceito a formalização escrita. Ele deve escrever o que pensou.” Como futuros professores estes ensinamentos são essenciais para compreendermos a dinâmica da sala de aula e a forma de pensar dos estudantes.

Tivemos a oportunidade de ouvir profissionais que desenvolvem um trabalho importante de inclusão para alunos com deficiência como exemplo a professora do Atendimento Educacional Especializado da cidade de Canguçu que nos recebeu com entusiasmo no laboratório de pesquisas, espaço que ela utiliza como ferramenta pedagógica para tornar o ensino mais acessível, especialmente para alunos com deficiência, essas adaptações não apenas facilitam a compreensão dos conteúdos abstratos, mas também promovem a inclusão de todos os estudantes.

Todos os profissionais entrevistados têm uma rotina de trabalho intensa, cheia de desafios e imprevistos pois o dia a dia nas escolas é dinâmico e exige constante adaptação às demandas pedagógicas, administrativas e emocionais que surgem com os alunos e a comunidade escolar.

Nas entrevistas, foi solicitado a alguns entrevistados para que deixassem um recado ou conselho aos futuros professores e as respostas foram semelhantes, referindo-se a ter resiliência, não desistir diante as dificuldades e entender o quão importante é o papel do professor em sala de aula. Esses conselhos revelam que a docência é entendida pelos profissionais não apenas como uma atividade técnica, mas como uma prática de resistência e compromisso social.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência proporcionada pelo PIBID na realização deste trabalho foi transformadora, pois ao nos introduzir nas escolas públicas dos municípios de Arroio dos Ratos, Canguçu e Pelotas, fomos estimulados a observar e refletir sobre as diversas práticas docentes, não apenas com olhar técnico mas considerando questões humanas, afetivas e sociais, aprendemos também a olhar cada indivíduo no processo educacional de forma singular com histórias e ritmos próprios.

A fala da diretora da escola parceira de Arroio dos Ratos, por exemplo, evidenciou como os vínculos afetivos com a escola fortalecem o compromisso com a educação. O relato da professora e coordenadora de área de Canguçu nos fez repensar a forma como compreendemos o raciocínio matemático dos alunos, valorizando a expressão do pensamento mesmo quando não formalizado matematicamente, que é um ensinamento essencial para nossa futura atuação docente.

Outro ponto fundamental que foi extremamente marcante na realização da atividade foi o trabalho de inclusão da professora de Atendimento Educacional Especializado de Canguçu, pois ela tornou o ensino mais acessível a alunos com deficiência, essa prática nos ensinou que a inclusão é não apenas possível mas essencial nos dias atuais quando conduzida com criatividade e sensibilidade no ambiente escolar.

As entrevistas realizadas revelaram as dificuldades e as riquezas do ambiente escolar, pois cada profissional trouxe contribuições valiosas que ampliaram nossa compreensão sobre as práticas educacionais. O contato com os educadores permitiu refletir sobre nossa futura atuação como docentes, reforçando a responsabilidade e o compromisso com a educação pública de qualidade. Encerramos esta atividade com a certeza de que o PIBID tem sido uma ponte entre a teoria e a prática, entre o sonho de ensinar e a realidade de aprender junto com quem já percorreu esse caminho. Que possamos levar adiante os aprendizados até aqui construídos, conscientes de que cada escola, cada profissional e cada estudante carregam consigo uma história que merece ser respeitada, valorizada e potencializada através da educação e que nós, “futuros professores”, somos peça fundamental desse processo.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Portaria nº 83, de 27 de abril de 2022.** Dispõe sobre o regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Disponível em: <https://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detallar?idAtoAdmElastic=15783#anchor>. Acesso em: 23 ago. 2025.

CRESWELL, J. W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa:** escolhendo entre cinco abordagens. 3.ed. Porto Alegre: Penso, 2014.